

ENCONTRO COM O CLUBE DA ESQUINA: AS POSSIBILIDADES DA RADIOFONIA¹

Angela de Moura²

Daniel Ottoni³

Stefânia Antonaci⁴

Úrsula Nogueira⁵

RESUMO

Este trabalho relata a experiência acadêmica de um grupo de alunos do Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH) na produção do documentário “De Minas para o mundo: a música do Clube da Esquina”. O documentário abordou a história do Clube da Esquina, um dos movimentos de referência da MPB, que surgiu em Minas Gerais, nos anos 1960. O material foi submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em áudio, tendo sido vencedor em âmbito regional. O evento foi realizado de 13 a 15 de junho de 2010, em Vitória ES, sob o tema Comunicação, Cultura e Juventude.

PALAVRAS-CHAVE: Radiojornalismo, Clube da Esquina, Documentário em áudio

¹ Parte deste texto integrou o *paper* produzido para o XVII Prêmio Expocom 2010, realizado em Vitória (ES), em junho de 2010.

² Jornalista, mestre em Educação pela Puc-Minas, professora do Curso de Jornalismo do Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), e-mail: amoura@uai.com.br

³ Estudante do 8º. Período do Curso de Jornalismo do Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), e-mail: d.ottoni@gmail.com

⁴ Jornalista recém formada pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), e-mail: stefiantonacci@gmail.com

⁵ Jornalista recém formada pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), e-mail: ursula@itatiaia.com.br

1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios da docência é observar a forma como os alunos apreendem os conceitos apresentados em sala de aula, dando sentido a cada discussão. O objetivo deste artigo é relatar a experiência de um grupo de futuros jornalistas que, a partir das reflexões propostas pela disciplina de Radiojornalismo, no Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), elaborou um produto de áudio, sistematizando os elementos da radiofonia.

Ao conceber o documentário “De Minas para o mundo: a música do Clube da Esquina”, esses estudantes não apenas organizaram um produto de áudio, mesclando os itens convencionais da radiofonia, como locução (texto), sonoras (entrevistas) e trechos de música, como se utilizaram da riqueza da semiótica para dar novo significado ao material. Um dos exemplos é a opção por manter os ruídos obtidos nas entrevistas com os integrantes do Clube da Esquina. Gravadas em um bar, as conversas ganharam, ao longo do processo de edição, uma nova leitura. A preocupação inicial quanto à nitidez do áudio cedeu lugar a uma ambientação natural que, surpreendentemente, estabeleceu um diferencial radiofônico. Os barulhos ao fundo acabaram por compor um cenário que acolheu as construções apresentadas ao longo do documentário.

Essa combinação de diferentes elementos sonoros foi alvo de constantes observações durante a exibição do material no Intercom/Expocom⁶, o que não deixa dúvidas sobre as múltiplas e ricas possibilidades da radiofonia.

2 MPB E CLUBE DA ESQUINA

A MPB brasileira foi de uma qualidade ímpar nos anos 1960 e 1970. Grupos como *Os Mutantes* e *Secos e Molhados* e movimentos como o *Tropicalismo* transformaram a juventude brasileira e, ao mesmo tempo, traduziram todo o espírito revolucionário de

⁶A Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom) é realizada anualmente, em nível regional, e antecede o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom). Os trabalhos vencedores em âmbito regional são apresentados no evento nacional.

uma época, marcada por um contexto de liberdade, contestação e novas propostas culturais em níveis mundiais, principalmente nos Estados Unidos e na Europa.

Os temas mais discutidos no período davam origem às canções dos músicos, considerados cabeças pensantes da sociedade brasileira, com conhecimento cultural, artístico e político. No Brasil, a música popular brasileira foi relevante para o início de uma conscientização política e social de grande parte da população, que parecia carecer de referências que provocassem algum tipo de mudança e contestação, sobretudo no cenário econômico e político da América Latina. “A meta principal era articular a expressão de uma consciência nacional, politicamente orientada para a emancipação da nação, cujo sujeito político difuso, o povo, seria carente de expressão cultural” (NAPOLITANO, 1999, p. 20).

Assim, a articulação de uma nova consciência era despertada, novos debates eram propostos e a música como forma de expressão ganhava fundamental importância no panorama cultural. “Esta cultura política acabou por imprimir traços básicos nos campos de expressão artístico-cultural que informaram boa parte dos conteúdos da indústria cultural brasileira” (NAPOLITANO, 1999, p. 21).

O autor destaca que a MPB naquelas décadas era marcada por conflitos de vários estilos, materiais e técnicas e, embora a qualidade sonora das obras serem indiscutíveis, a importância do movimento expressos nas criações, influenciaram bastante o comportamento da juventude. “A sigla MPB não indicava só um gênero musical específico, mas também um conjunto de valores estéticos e ideológicos e uma hierarquia de apreciação e julgamento flexível, porém reconhecível” (NAPOLITANO, 1999, p. 23).

Em Belo Horizonte, também começava a surgir o que seria uma revolução na música popular brasileira. Jovens que tinha experiência no campo musical em suas vidas desde muito cedo realizariam parcerias e obras que ficariam marcadas para sempre na rica e extensa produção da música nacional. O que era para ser somente um passatempo, uma reunião entre jovens para tocar música e trocar idéias, se transformou em um dos maiores fenômenos da MPB. O Clube da Esquina surgiu nos anos 1960 e um dos fatores mais importantes para o começo desta história é a chegada de Milton

Nascimento à Belo Horizonte, vindo de Três Pontas, cidade localizada no Sul de Minas. O tímido datilógrafo tinha como sonho ser músico e o contato com outros jovens interessados em música deu origem ao Clube da Esquina. Para Cybelle Tedesco,

Olhar a história da MPB brasileira, nos anos 1970, significa, antes de tudo, debruçar-se sobre a música que saiu lá de Minas Gerais, criada por um grupo de jovens, tendo à frente um cantor, com um timbre de voz especial: Milton Nascimento (TEDESCO, 2001, p. 36).

Os encontros aconteciam na esquina das ruas Divinópolis e Paraisópolis – daí a origem do nome Clube da Esquina - no tradicional bairro de Santa Tereza, localizado na região leste de Belo Horizonte. Ali, os amigos, entre eles vários integrantes da família Borges, se reuniam de forma descompromissada, apesar de existir uma mistura de carisma, talento e qualidade nas produções criadas.

Assim que se mudou para o Edifício Levy, no centro de Belo Horizonte, Márcio Borges⁷ e Milton Nascimento, carinhosamente chamado de Bituca, se conheceram. Milton, rapidamente, se tornou o décimo segundo integrante da família Borges. A dupla formou uma das parcerias mais significativas do Clube da Esquina. Além de Márcio, Marílton e Lô Borges, Beto Guedes, Tavinho Moura, Toninho Horta, Cláudio Venturini e tantos outros formavam o clube que, até hoje, influencia e serve de referência para músicos de várias gerações. A harmonia e os acordes diferenciados criaram a chamada “música mineira”, conforme destacam Ana Paula Valois e Daniela Maciel: “Marcada pela harmonia, a música produzida em Belo Horizonte, naquela época, chegou a ser definida como ‘música mineira’. Fortemente influenciados pelo jazz e pelos Beatles” (VALOIS e MACIEL, 1999, p. 5).

Influenciado pelo quarteto de Liverpool, Lô Borges formou a banda The Beavers.

Os motivos de suas canções giravam em torno de viagem, drogas, crítica política, liberdade e juventude, através de elaboradas metáforas em um tom bastante lírico, impregnado do estilo do rock progressivo inglês e de elementos da música dos Beatles, com marcante presença de falsetes e canções a duas vozes (TEDESCO, 2001, p. 37).

⁷ O poeta e publicitário Márcio Borges lançou, originalmente em 1996, a biografia do Clube da Esquina, “Os sonhos não envelhecem – Histórias do Clube da Esquina”. A obra acaba de ser relançada em edição de luxo e traz um CD brinde com as produções clássicas do grupo. O livro narra como se deu o encontro dos integrantes do Clube da Esquina com a música, tendo como personagem central o cantor e compositor Milton Nascimento.

Um dos principais fatores que levou ao aparecimento e ascensão do Clube da Esquina estava na experiência e no conhecimento que muitos integrantes possuíam em despertar uma vontade de mudança, provocando a atenção das pessoas sobre fatos do cotidiano que passavam despercebidos. “Os músicos da MPB absorviam os termos do debate mais amplo em jogo, pois não só eram, em sua maioria, oriundos dos segmentos sociais atuantes (como os estudantes, por exemplo), como se dirigiam, preferencialmente, ao público mais intelectualizado” (NAPOLITANO, 1999, p. 23).

Em relação ao Clube da Esquina, o combate à censura proposto pela ditadura não era muito nítido, mas estava ali, presente. As letras tinham caráter mais intimista, voltavam-se para as práticas do cotidiano, como observa Cybelle Tedesco:

A complexidade das metáforas e a abordagem da sua multiplicidade de significados, contidas nas letras das canções, não são unicamente de caráter político, com o objetivo de burlar a censura – mas são também representantes de um estilo poético e um modo de identidade juvenil, o que caracterizaria as tribos da contracultura (TEDESCO, 2001, p. 43).

Esse conteúdo das letras pode ser observado na música *Clube da Esquina*, de Milton Nascimento, Lô e Márcio Borges:

Noite chegou outra vez, de novo na esquina. Os homens estão todos, se acham imortais. Dividem a noite, e lua e até solidão. Neste clube, a gente sozinha se vê pela última vez. À espera do dia, naquela calçada. Fugindo de outro lugar perto da noite estou. O rumo encontro nas pedras. Encontro de vez um grande país. Eu espero, espero do fundo da noite chegar. Mas agora eu quero tomar suas mãos. Vou buscá-la aonde for. Venha até a esquina.

No entanto, como em qualquer outro movimento, preferências existem e, apesar da qualidade, as vendas não eram condizentes com a representatividade do clube. Mas, elevou bastante o nome da MPB e agregou um novo valor no estilo, possibilitando uma disseminação da forma de viver em Minas Gerais para outros lugares do país, principalmente pelo fato de alguns integrantes participarem de concursos e festivais de

música que eram transmitidos pela televisão. As fronteiras foram transpostas para bem além de Minas Gerais.

O Clube da Esquina pode ser considerado uma das portas de entrada de Minas para o mundo, uma vez que, com o tempo, o movimento que era formado por um grupo extremamente heterogêneo, que somava influências musicais, foi se desagregando e alguns se projetaram no mercado musical dos Estados Unidos e Europa. O “Clube” transcendeu barreiras musicais e sociais, transportando ao mundo, na voz de seus integrantes, desejos de uma época de opressão e, mesmo assim, esperançosa. A esperança estava em cada verso, em cada acorde, em cada canção.

Muitas pessoas, principalmente as mais jovens, conhecem pouco da história do Clube da Esquina, que merece ser valorizada, divulgada e preservada pelos apreciadores de música de qualidade, sobretudo considerando que o que acontece hoje é reflexo do que ocorreu no passado.

A importância do Clube da Esquina e principalmente de alguns dos integrantes para o cenário da MPB no Brasil justifica a criação de produtos comunicativos que tenham por objetivo esclarecer sobre sua formação, identidade e história.

3 O PRODUTO ACADÊMICO

A produção acadêmica pretendeu relatar a história do Clube da Esquina, demarcando importantes momentos do movimento, como sua criação, o contexto da época, as influências, as conversas, casos e sonhos dos integrantes. A intenção foi promover um resgate histórico, a fim de documentar uma fase tão significativa para a Música Popular Brasileira.

Sendo assim, o que se buscou foi a concepção de um produto que pudesse conter informações e depoimentos importantes e pouco conhecidos, a fim de mostrar a história do Clube da Esquina e as influências nos trabalhos e na realidade dos integrantes, que até hoje continuam presentes no cenário musical.

O trabalho resultou em um documentário em áudio⁸, de 17 minutos, com informações obtidas a partir da pesquisa bibliográfica e entrevista com representantes e amigos próximos dos músicos que integram o movimento, com caráter documental, em que se procura reconstruir o ambiente da época e remontar a história do movimento musical.

Além disso, o programa foi constituído por depoimentos de integrantes do movimento e de pessoas que viveram com alguns destes, a fim de propiciar um contexto da época, articulando e demarcando para o público quais eram seus costumes, desejos, valores e ideologias.

A produção foi ilustrada com as principais trilhas que compõem o acervo musical do Clube da Esquina.

4 A METODOLOGIA UTILIZADA

Para a realização do trabalho, foram feitas pesquisas em sites e documentos que continham informações, vídeos, áudios e depoimentos de integrantes do Clube da Esquina.

A partir do material obtido realizou-se uma seleção e roteirizou-se o que seria abordado nas entrevistas a serem agendadas. Além disso, contatos foram feitos com pessoas ligadas ao movimento e também músicos que fizeram parte de todo o processo de criação e produção para saber como era o contexto sócio-histórico da época.

A seleção dos participantes foi realizada de acordo com sua importância e vivência direta com o movimento. No entanto, não se desconsiderou nenhum possível contato, uma vez que qualquer integrante seria de extrema importância, por estar envolvido com outros músicos da época, oferecendo a possibilidade de relatar casos e lembrar

⁸ A íntegra do documentário, em áudio, pode ser acessada em <http://www.radiotube.org.br/detalhes.php?id=5573&opt=7&ord=0&crt=&us=2238&cm=>

histórias marcantes que fazem parte da sua lembrança, mas que auxiliam na compreensão da forma de pensamento e a complexidade ideológica do movimento.

Todas as entrevistas⁹ foram feitas pessoalmente e procurou-se como cenário os bares da capital, a fim de criar um ambiente sonoro que remetesse ao universo significativo dos lugares sociais em que o movimento iniciou. O conteúdo das entrevistas, por sua vez, trazia não apenas dados e fatos – registros da memória de quem participou ou acompanhou a trajetória do Clube da Esquina – mas vinha carregado de sentido.

Entre as possibilidades retóricas instantâneas salientam-se todos os meios particulares de sua componente falada: a entonação, o sotaque, a admiração e figuras retóricas como a ironia, o discurso irônico, os desprezos, a euforia reconhecida por um determinado falsete no tom de voz (SPA, 2008, p.286).

O material foi gravado e editado, tendo como base um roteiro que buscou intercalar o texto do locutor e as sonoras dos entrevistados, considerando as técnicas de produção de um documentário em áudio.

Para além das técnicas, a composição dos elementos pertencentes ao universo da comunicação resultou em um produto que valorizou não apenas a voz, mas os demais instrumentos da sonoridade.

Enfim, é a voz, a oralidade, conjugada a outros signos sonoros (ruído, música) e o silêncio, que “carregam” e organizam a modelização das mensagens no rádio. A palavra propõe o conteúdo do fato transmitido, enquanto o ruído, a música e o silêncio ambientam e oferecem ao ouvinte a sensorialidade (VELHO, 2005)¹⁰.

A percepção da riqueza dos demais elementos observados ao longo do processo de edição trouxe a certeza de que os “ruídos” não deveriam ser eliminados – como geralmente é feito em busca da qualidade das sonoras. Ao contrário, procurou-se manter e valorizar as passagens que intercalavam ruídos e silêncios, que se constituíram, por fim, em ferramentas de contextualização.

⁹ Os personagens entrevistados para produção do documentário foram o instrumentista e empresário Marílton Borges, o músico Toninho Horta, o músico Lô Borges, o fã do “Clube” Cacá Pádua, o crítico musical Kiko Ferreira, o radialista Acir Antão, o comerciante Samir José, o músico e instrumentista Ian Guedes, o produtor cultural Fernando Scheinder e o guitarrista Pedro Morais.

¹⁰ Disponível em <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/18181/1/R1545-1.pdf>, acesso em 20/02/2011.

No rádio, a palavra propõe o conteúdo racionalizado, enquanto o ruído, a música e o silêncio mexem com a estrutura emocional do ouvinte, são responsáveis por “transportar” o receptor ao “clima”, ao cenário do acontecimento, proporcionando a chamada criação de imagens mentais (VELHO, 2005)¹¹

A “recomposição” do cenário que inspirou a maior parte da produção do Clube da Esquina tornou-se, portanto, um diferencial na elaboração do documentário, oferecendo ao ouvinte construções que pudessem qualificar a imaginação - o grande trunfo dos produtos radiofônicos.

O rádio, somente com a força simbólica de sua linguagem, pode criar espaços imaginários. Melhor dizendo, o rádio pode situar o receptor em um lugar e em uma situação determinados que não tenham nada a ver com sua própria situação real, com suas próprias condições reais de existência. Com o rádio, vivemos um sonho permanente. O caráter pessoal do qual é investido nos arrasta e nos leva dali para onde quer (SPA, 2008, p. 287).

Ao oferecer elementos de estímulo à imaginação do ouvinte, o documentário do Clube da Esquina recorreu ao poder de sugestão dos produtos radiofônicos. Essa perspectiva sugestiva do áudio, aliás, é uma das formas de compensação frente à unisensorialidade¹².

Ser sugestivo no rádio é uma possibilidade [...]. É quase uma exigência, já que a eficácia da mensagem depende, em grande medida, da riqueza sugestiva da emissão, de sua capacidade de sugerir, de alimentar a imaginação do ouvinte com uma variada proposta de imagens auditivas (kaplún, 2008, p. 87).

¹¹ Disponível em <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/18181/1/R1545-1.pdf>, acesso em 20/02/2011.

¹² O rádio é uma mídia unisensorial por explorar um só sentido, a audição. Assim, ao ser comparado com o cinema e televisão, veículos dotados de imagem, o rádio passa a ser considerado limitado (KAPLÚN, 2008).

5 COM A PALAVRA, OS ALUNOS

Os três estudantes envolvidos na produção do documentário “De Minas para o mundo: a música do Clube da Esquina” relatam que a experiência permitiu expandir o horizonte acadêmico, com impactos claros sobre as exigências do mercado de trabalho, sobretudo a organização e cooperação, tendo em vista a elaboração de produtos em grupo.

O aluno Daniel Otoni avalia o processo de aprendizagem na construção do produto acadêmico.

Essa experiência ampliou meu conhecimento sobre um movimento que marcou gerações, além de possibilidade de contato direto com os membros, através de entrevistas. Foi uma oportunidade única de realizar um trabalho de rádio sobre um movimento que é conhecido em todo o Brasil e fora dele, quando pude aperfeiçoar a prática sobre a realização de um trabalho completo, envolvendo produção, entrevista, reportagem e edição.¹³

A aluna Stefânia Antonacci foi a representante do grupo no Expocom/Intercom. Ela enfatiza o processo de construção do conhecimento resultante da sistematização das informações.

Sem dúvida alguma, esse foi o maior aprendizado que tive com a produção de um conteúdo jornalístico elaborado especificamente para o rádio, com um material rico em entrevistas e roteiro baseado em uma boa pesquisa. Com a experiência, me senti mais confiante para fazer outros documentários e ainda mais preparada para o mercado de trabalho. Esse trabalho é a prova que a teoria pode ser aplicada na prática!¹⁴

A aluna Úrsula Nogueira lembra que participou ativamente de toda a produção.

Meu envolvimento foi desde a escolha do tema até a última frase a ser gravada nos estúdios. A experiência trouxe crescimento e respeito aos

¹³ Entrevista, por e-mail, à professora Angela de Moura, em 8/2/2011.

¹⁴ Entrevista, por e-mail, à professora Angela de Moura, em 10/2/2011.

pares, reforçando a certeza de que a academia nos abre leques e nos lança rumo aos desafios. Cabe a cada aluno aproveitar ou não.¹⁵

O que se percebe, portanto, é a tão desejável articulação do conteúdo ministrado em sala de aula com a prática do mercado, resultado que não se conquista apenas com a intenção do professor, mas, com o interesse do aluno. Esse interesse nem sempre é evidente. Muitas vezes, precisa ser descoberto, aguçado... A partir daí, a parceria professor-aluno tende a potencializar talentos e gerar produções que vão muito além do ambiente acadêmico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se conceber preliminarmente um documentário radiofônico sobre a trajetória e legado do Clube da Esquina, o que se pretendeu foi homenagear os integrantes de um movimento mineiro que deu claras contribuições para a qualificação da música no cenário nacional. O que se percebe é que o movimento será continuamente lembrado por muitos, sobretudo se partirmos do princípio de que os ouvintes de rádio, além de serem apreciadores da música e de programas informativos e de entretenimento, buscam na mídia radiofônica também uma forma de conhecer melhor sua cultura e seu passado.

O processo de produção do material acadêmico, no entanto, descortinou outras formas de aprendizado, representando um estímulo à reflexão e interlocução da teoria com a prática radiofônica. Ao compreender as possibilidades da radiofonia, os alunos envolvidos no trabalho fizeram do uso dos múltiplos elementos de um produto de áudio um convite para novas produções. A exploração de ruídos, silêncios e titubeios como itens de valorização da construção sonora trouxe a certeza de que é possível repensar os conceitos de edição. No caso do documentário “De Minas para o mundo: a música do Clube da Esquina”, a decisão por manter esses elementos, geralmente descartados no processo convencional de edição, levou a uma ambientação do cenário efervescente da produção intelectual dos músicos do Clube da Esquina.

¹⁵ Entrevista, por e-mail, à professora Angela de Moura, em 14/2/2011.

Estabelecido esse diferencial, a conseqüência inevitável foi a exploração do código sonoro de modo a estimular a imaginação do ouvinte. O que se constatou, no entanto, é que elementos além da locução, da sonora e da trilha, não são apenas um estímulo à imaginação; mais que isso, são um arsenal para as emoções.

Voltando aos alunos, o que também se evidenciou foi a elevação da auto-estima. Ao se perceberem capazes elaborar um produto acadêmico, do ponto de vista conceitual, teórico e intelectual, enriquecido pelas técnicas da radiofonia, foram dotados de autoconfiança, experimentando o desafio de respeitar o tempo e as habilidades de cada um, em nome do todo. O trabalho em grupo se transformou em um exercício de compreensão das diferenças, fundamental para o aperfeiçoamento das relações.

O que se espera é que este trabalho se constitua em um convite para novas produções – tão ricas sob a perspectiva acadêmica e tão prósperas em se tratando de crescimento humano.

REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS

KAPLÚN, Mario. **A natureza do meio:** limitações e possibilidades do Rádio. In: Teorias do rádio – textos e contextos. Eduardo Meditsch e Valci Zucoloto (org.). Florianópolis: Insular, Vol. II, 2008.

NAPOLITANO, Marcos. **O Conceito de MPB nos anos 60.** Revista História: Questões e Debates, 1999, volume 16, nº 31, páginas 19 a 30.

SPA, Miguel de Moragas. **Perspectiva semiótica da comunicação radiofônica.** In: Teorias do rádio – textos e contextos. Eduardo Meditsch e Valci Zucoloto (org.). Florianópolis: Insular, Vol. II, 2008.

TEDESCO, Cybelle. **Clube da Esquina: aspectos da canção popular brasileira nos anos 70.** Revista Ideias e Argumentos, 2001, volume 2, nº 4, páginas 36 a 53.

VALOIS, Ana Paula e MACIEL, Daniela. **Sonhos feitos de brisas.** Revista laboratorial Múltipla, 1999, número 14, páginas 4 a 6.

VELHO, A.P.M.. **A semiótica nas salas de aula de radiojornalismo.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 2005. CD-ROM.